

Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

REDES SOCIAIS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (ARS) NOS ANAIS DO ENANCIB

Tereza Renôr Ferreira¹
Alzira Karla Araújo da Silva²
José Domingos Padilha Neto³
Josélia Maria Oliveira da Silva⁴

Resumo: Levando em consideração as redes sociais atribuídas à comunicação científica, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib apresenta redes sociais formadas por diversas relações constituídas intrainstitucionalmente, interinstitucionalmente, por coautorias, colaborações, e até mesmo por colégios invisíveis. Este artigo visa conhecer a produção científica em redes sociais, tendo como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre redes sociais no GT4 dos anais do Enancib no período de 2010 a 2016. A pesquisa de cunho exploratório, com abordagem quanti-quali, buscou visualizar o conteúdo das relações das redes sociais do GT4, conhecendo também os aspectos matemáticos das matrizes estabelecidas a partir dos cruzamentos de dados numéricos na planilha do Excel implícita no aplicativo UCINET, versão 6.232, proposta pela Análise de Redes Sociais (ARS) das tabelas e grafos produzidos pelo aplicativo. Como achados de pesquisa, pode-se constatar que o GT4 apresenta relações intra e interinstitucional; que a USP tem se destacado na produção das redes sociais; que a pesquisa sobre redes sociais no GT4 configurou-se uma rede social sócio técnica; e que existe um vasto campo de estudo sobre redes sociais a ser relacionado com os interesses no GT pesquisado.

Palavras-Chave: Redes Sociais. Análise de Redes Sociais. Comunicação Científica.

1 INTRODUÇÃO

As relações são construídas a partir de afinidades, interesses comuns, ideais e outros elementos que levam à construção de uma sociedade em rede, onde o homem, ponto de intercessão dessa rede, depende das relações para sobreviver, entendendo que o homem é um ser social. No âmbito da comunicação científica, não é diferente, a “troca” científica é capaz de construir ou desconstruir conceitos, aproximando e relacionando interesses. Os laços, configurado como um conjunto de atributos desponta na composição de uma rede social, por meio de coautorias, colaborações ou até mesmo os “colégios invisíveis” que estabelecem os relacionamentos em redes nas comunidades científicas. Os atores das comunicações científicas são representados pelos trabalhos advindos das relações de pares de

¹ Mestre em Ciência da Informação. E-mail: terezarenor@yahoo.com.br

² Doutora em Ciência da Informação. E-mail: alzirakarla@gmail.com

³ Bibliotecário. E-mail: neto-padilha@hotmail.com

⁴ Especialista em Gestão de Unidades de Informação. E-mail: joseliabiblio@gmail.com



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

autores, e é por meio dessa relação que a comunicação científica se fortalece e conduz a informação a uma considerável demanda de produtividade científica. Portanto, o fluxo ao qual percorre a informação científica é capaz de construir uma rede social com vários atributos de caráter científico.

Os periódicos científicos, as bases de dados de instituições de ensino e os eventos de comunicação científica, são espaços utilizados para publicação de comunicações científicas. No caso dos eventos científicos, carregam consigo a tarefa de estabelecer a comunicação necessária para a manutenção e construção de redes sociais vinculadas à construção do conhecimento científico por meio do compartilhamento de informação. Segundo Spinak (1998), a comunicação e a informação são intrínsecas à prática da ciência, a investigação é estimulada e sustentada por um fluxo constante de nova informação. Quando o ciclo se completa, outra vez surge nova informação e um uma interação infinita, gerando um ciclo renovado de criação e descobrimento.

Na área da Ciência da Informação, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib, tem representado um aporte científico capaz de tecer uma rede baseada em construtos científicos em torno do objeto de pesquisa da área em destaque. É por meio de eventos dessa natureza que a área da Ciência da Informação se fortalece estabelecendo reconhecimento no campo acadêmico e científico. O Enancib possui onze grupos de trabalhos em áreas vinculadas ao contexto informacional, com o objetivo de promover o intercâmbio científico na área da Ciência da Informação, privilegiando aos pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da área uma troca de informação e conhecimento que promove o fortalecimento da rede construída por meio da comunicação científica. As pesquisas referentes ao tema *redes sociais* (objeto de estudo desse artigo) são representadas e relacionadas com três grupos de trabalhos do Enancib, entre eles o GT4, que apresenta trabalhos voltados para a “Gestão da Informação e do Conhecimento”, abarcando algumas produções sobre redes sociais.

O estudo sobre redes sociais na comunicação científica aqui neste trabalho foi motivado a partir da disciplina intitulada “Redes Sociais na Comunicação Científica”, ministrada no doutorado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o intuito de conhecer a produção científica em redes sociais, a pesquisa objetivou analisar a produção do conhecimento sobre redes sociais no GT 4 dos anais do Enancib no período de 2010 a 2016.

A princípio foi apresentado um arcabouço teórico capaz de delinear o conhecimento sobre o assunto em pauta. Em seguida pode-se explicitar como a pesquisa foi desenvolvida diante dos aspectos metodológicos, levando em consideração os atributos relacionados à produção do conhecimento em redes sociais nos anais do Enancib, o número dos artigos aprovados no período de 2010 a 2016, a modalidade



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

em que os autores estavam inseridos (pôster ou apresentação oral), os autores, as redes intrainstitucional ou interinstitucional, e os temas abordados e sua relação com a ementa do GT4. O artigo foi finalizado diante da análise dos resultados encontrados na pesquisa, dando margem a construção das considerações sobre a comunicação científica em redes sociais.

2 REDES SOCIAIS

As redes sociais são estabelecidas e estudadas sob a condição de conhecer se há ou não relação sobre aspectos de uma realidade a qual precisa ser apreciada e conduzida à análise. Por meio do estudo das redes sociais é possível apresentar sugestões de melhoria no campo do desenvolvimento dos sistemas, representado, por exemplo, pelas categorias de redes sociais que podem ser explícitas pelas redes sociais formalmente ou informalmente organizadas, redes pessoais, redes sócio-técnica, entre outras. Pisciotta (2006, p. 118), argumenta que:

Há diversos autores que se dedicaram a descrever algumas categorias de redes sociais. Dentre elas, têm-se as redes sociais formalmente organizadas, as redes sociais pessoais (que incluem a família, os amigos e até os animais de estimação) e as redes sociais e sócio técnicas, implícitas, abertas, que estão estabelecidas independente da percepção de cada componente.

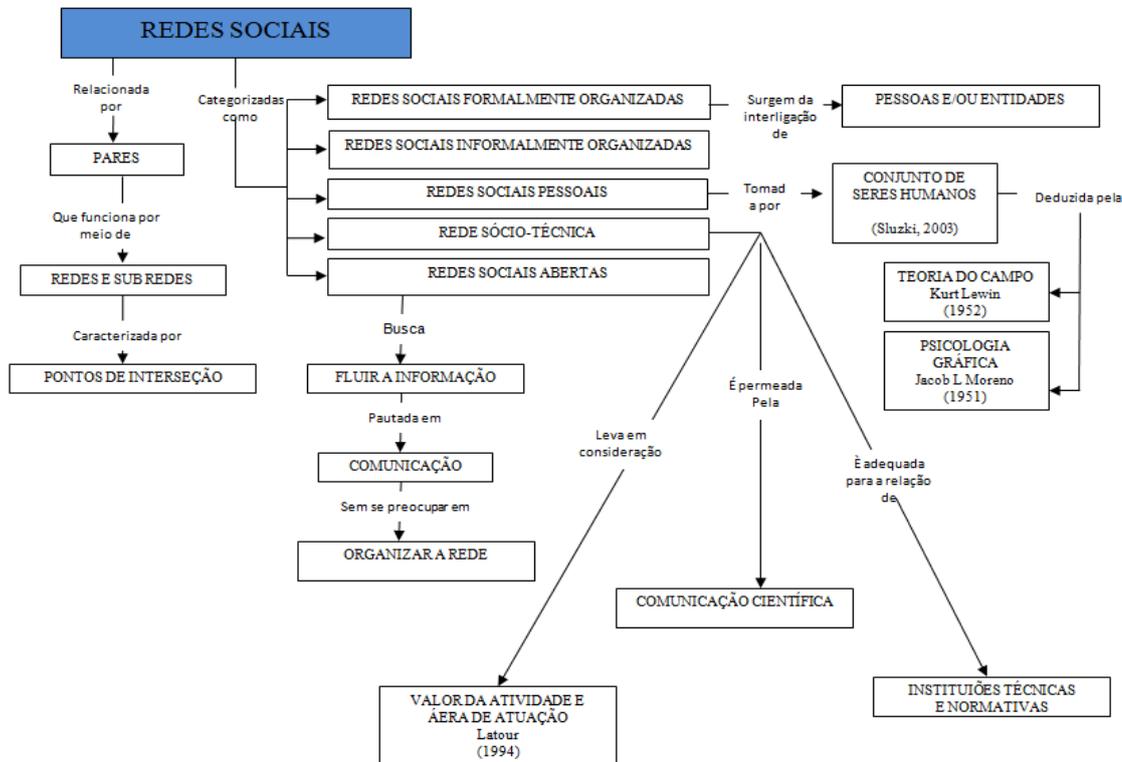
No campo de estudo sobre as relações das redes sociais pode-se destacar uma necessidade de estabelecer pontos de conexão, vislumbrando possibilidades de atuação no campo da ciência da informação.

Visando estabelecer uma sistematização sobre os conceitos de redes sociais, foi formulado um mapa conceitual capaz de condensar as informações acerca do assunto.



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

Figura 1 – Mapa conceitual sobre redes sociais



Fonte: Dados da pesquisa, baseado em Pisciotta, 2006

Abordar o tema redes sociais em uma sociedade onde o uso das TIC's faz parte da cibercultura, vem remetendo o assunto ao senso comum às relações com o mundo virtual, mas o assunto sobre redes sociais vai além do uso das mídias sociais que tem em sua composição os ambientes virtuais de relacionamentos. As redes sociais as quais conseguem analisar as relações munidas de laços fortes e fracos conseguem estabelecer uma trajetória de encontros e desencontros, representados por termos e usos específicos ao estudo das relações.

O objetivo pela qual uma rede se forma representa não somente sua existência, mas também sua inexistência. Elas podem ser representadas por entidades tendo em sua composição pares de atores sociais, sejam eles, pessoas, organizações, países, autores, amigos, entre outros.

Os interesses de uma rede social pode se subdividir eclodindo uma composição de sub redes. Esse fato é uma realidade inerente a uma realidade/objetivo específico dentro de um mesmo contexto de redes sociais. As sub-redes, por sua vez comportam uma miríade de pontos de interseção, cujos objetivos se tornam mais específicos em relação ao amplo estudo da rede social. Ainda sobre o entendimento de redes sociais, as suas características são as de:



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

Formalmente organizadas, formadas por pessoas ou entidades, movidas por uma voz de comando, conduzindo a rede mediante normas que são condicionadas ao poder e a responsabilidade. Segundo Whitaker (1993), se uma rede for “assumida” por um número crescente de membros, que coloquem a serviço da realização dos seus objetivos sua capacidade de iniciativa e de ação, adensa e se fortalece cada vez mais. Neste caso, as organizações formalizadas juridicamente conseguem fortalecer a rede por mais tempo em razão de objetivos e interesses pré-estabelecidos, e a cultura e as competências profissionais são elos de conexão e fortalecimento dos nós formalizados.

No caso das redes **informalmente organizadas**, as redes tendem a se estabelecer sem a voz de comando citada na rede formalmente organizada. Essa rede visa estabelecer laços conduzidos por meio da imparcialidade de condutas formais e normativas, geralmente encontradas em ambientes muitas vezes constituídas juridicamente, como o caso de uma empresa, ou de um órgão público. A tendência dessa rede é de se desorganizar, ou desconstituir quando os laços das relações informais perderem o sentido.

Já as **redes sociais pessoais**, denotam uma relação de intimidade, relacionando sentimentos afins capazes de fortalecer laços. Sobre essa rede o campo da psicologia estabelece argumentos de que o conjunto de seres com que interagimos de maneira regular, são redes de cunho emocional e íntimo, Sluzki (2003). E que é por meio do comportamento que se deriva a soma dos fatos e de que os fatos influência e é influenciado pelos mesmos, essa seria a “Teoria do Campo” de Lewin (1952 apud PISCIOTTA, 2006).

Esses fatores condicionantes ao estabelecimento das redes sociais pessoais diferem das características das **redes sócio-técnica**, cujo vínculo ocorre não por meio das afinidades pessoais, mas da competência técnica focada no conceito de linha central. Para Pisciotta (2006), uma rede ‘sócio-técnica’ é uma abordagem adequada para as relações gerais entre instituições técnicas e normativas, onde a normatização concatena com a sociedade, como é o caso da comunicação científica. É uma valorização da atividade e área de atuação inserida em instituições técnicas e normativas. (LATOURE 1994).

As **redes sociais abertas** buscam a fluidez da informação, pautada na comunicação sem se preocupar em organizar a rede, de acordo com Latour (1994) os caminhos são contínuos para transportar do local ao global, sair de um ponto e chegar a outro ponto que se deseja, sem passar por outros pontos obrigatoriamente exercendo a liberdade de estabelecer a comunicação da rede.

O estudo das redes, dessa forma, pode levar ao conhecimento dos processos coletivos de produção de sentidos e de conhecimento, o sistema de posições e as interações entre os atores neste processo, as lutas de poder e prestígio, os capitais sociais, simbólicos e os informacionais (MUCHERONI; FERREIRA 2012).



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

2.1 ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS (ARS)

Para a compreensão e interpretação das relações estabelecidas em uma rede social, propõe-se o uso da metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS), que segundo Mucheroni e Ferreira (2010) “é uma ferramenta metodológica de origem multidisciplinar (sociologia, psicologia, antropologia e matemática) e estabelece um novo paradigma na pesquisa sobre a estrutura social”. Este tipo de ferramenta de análise tem por finalidade revelar como o comportamento, as opiniões dos indivíduos e a produção de informação e conhecimento estão ligados às estruturas sociais a que tais indivíduos estão inseridos (MARTELETO, 2001). Ainda sobre redes sociais, Otte e Rousseau (2002) afirmam que, ARS não é uma teoria formal, mas uma forma investigativa de estruturas sociais.

Na análise de redes sociais o foco do estudo é nos relacionamentos entre entidades. As entidades podem ser atores sociais, páginas da Web, neurônios do cérebro, dentre outras. Os relacionamentos podem dar-se por meio de trocas materiais (movimentação, proximidade) ou não materiais (informação, sinais elétricos). Em todos os casos, o relacionamento entre entidades pode ser modelado utilizando-se grafos. (POBLACIÓN; MUGNAIN; RAMOS, 2009, p. 243)

A teoria dos grafos “é um ramo da matemática que estuda as relações entre os objetos de um determinado conjunto” (MUCHERONI; FERREIRA, 2010). A modelagem dos grafos se utiliza de análise numérica e de visualização de redes sociais, essa modelagem é transcrita por meio de subgrafos, centralidade, posições e coesão que irão dar sentido a análise das redes sociais. Historicamente foram os trabalhos de Leonhard Euler que, no século XVIII, deram origem à teoria de grafos, arcabouço matemático da atual teoria de redes. Apesar disso, foi só durante a segunda metade do século XX que a teoria de redes se estabeleceu e desenvolveu. O termo ‘rede social’ terá sido usado pela primeira vez em 1954 pelo antropólogo John Barnes. Paul Erdős e Alfréd Rényi, durante a década de 60, revolucionaram o estudo das redes e apresentaram a teoria aleatória dos grafos. Já em 1967, Stanley Milgram estabelece o conceito de ‘*small world*’ ou mundo pequeno, que faz hoje parte da consciência coletiva e que traduz o fato de que a sociedade humana e muitos outros fenômenos em rede são caracterizados por caminhos curtos entre os nós que a constituem, ou de outra forma, todos os atores de uma rede podem ser alcançados por qualquer outro ator através de uma corrente curta de conhecimentos sociais. Em 1973 Mark Granovetter demonstra empiricamente o conceito da ‘força dos laços fracos’, isto é, que as relações de menor frequência ou intensidade são mais importantes na difusão de informação e no acesso ao novo do que as relações fortes que, pelo contrário, são fundamentais para o reforço e redundância da



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

informação. Os conceitos de ‘buracos estruturais / *brokers*’ são introduzidos por Ronald Burt em 1992. Duncan Watts e Steve Strogatz propõem em 1998 um modelo em que poucos *links* extra, com probabilidades diferentes consoante a rede considerada, são suficientes para reduzir drasticamente a separação média entre nós. Já no século XXI, Albert-László Barabási e Réka Albert propõe um modelo para redes complexas que inclui a variação do tamanho das redes, isto é, o crescimento positivo ou negativo das mesmas e a característica de ligação preferencial exibida pelos nós de muitas redes reais (MILGRAM, 1967, GRANOVETTER, 1973, FREEMAN, 1996, WASSERMAN, FAUST, 1994, WATTS; STROGATZ, 1998, DE CASTRO, 2007, BARABÁSI, 2009 apud MUCHERONI; FERREIRA, 2012).

A ARS permite ao pesquisador fazer uma análise de uma rede social no todo ou em suas partes. Garcia, Bessi e Reis (2013) ao citar Souza (2007) afirmam que, para a compreensão global de uma rede, é fundamental fazer um estudo do conjunto de atores e as suas relações, bem como a sua morfologia. Já para uma interpretação mais pormenorizada dos comportamentos de uma rede, é fundamental o uso da análise de díades (pares de atores interligados), das tríades (ligações mútuas entre três atores) e grupos (cliques e *clusters*).

Na análise de uma rede social por meio da modelagem de grafos, o objetivo principal é estudar as relações entre atores e, o conceito de ator pode ser definido como uma unidade discreta, sendo este uma pessoa ou mesmo um conjunto de pessoas agregados em uma unidade social coletiva, como uma organização. Os atores de uma rede possuem atributos, que são as suas características individuais. Os responsáveis pelo estabelecimento das ligações entre os pares de atores são os laços relacionais. Existem os laços fortes, laços ausentes e os laços fracos. Os laços fracos são de grande importância em uma rede social, pois estes têm a função de ligar a rede a partes que não são ligadas diretamente por meio dos laços fortes. Uma relação é um conjunto de laços em uma rede que respeitam o mesmo critério de relacionamento. O conjunto finito de atores de uma rede é chamado de grupo; já o subgrupo é um subconjunto de atores e todos os seus conjuntos de laços (POBLACIÓN; MUGNAIN; RAMOS, 2009, p. 243).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os caminhos metodológicos utilizados na pesquisa são de caráter exploratório e descritivo. Exploratório, pois se justifica por proporcionar mais relação com o problema, com o objetivo de torná-lo



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

mais explícito ou de construir hipóteses. (GIL, 2007). Mas também é descritiva, uma vez que, relata os resultados encontrados, pois “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” (ANDRADE, 2010, p. 112).

A abordagem qualitativa é visualizada por meio das análises do conteúdo identificado por meio dos registros dos estudos e relações das redes sociais dos GT4 durante o período de 2010 a 2016. No caso da descrição da abordagem quantitativa o estudo identificou os aspectos matemáticos das matrizes estabelecidas a partir dos cruzamentos de dados numéricos na planilha do Excel implícita no aplicativo UCINET, versão 6.232. Segundo Richardson (1999, p. 70) “o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta quanto no tratamento de informações por meio de técnicas estatísticas”.

As análises dos dados foram realizadas a partir da interpretação tabelas e grafos, construídos a partir dos dados coletados na produção científica dos Anais do Enancib.

3.1 ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS

A coleta de dados da pesquisa iniciou-se com a busca da produção científica que fosse referente à temática das redes sociais e/ou temáticas afins, nos Anais do Enancib. Foi definido como conteúdo a ser analisado os trabalhos do Grupo de Trabalho 4 (GT4), GT este que abrange as áreas de Gestão da Informação e do Conhecimento. A busca pela produção científica deste GT foi referente aos anos 2010 a 2016, tendo sido recuperados trabalhos de comunicação oral e pôster.

Tabela 1 – Produção do GT4 sobre Redes Sociais (2010 a 2016)

Edição	Ano	Comunicação oral sobre Redes Sociais	Pôster sobre Redes Sociais	%
11°	2010	1	-	16,66
12°	2011	-	-	0,00
13°	2012	1	-	16,66
14°	2013	1	-	16,66
15°	2014	-	-	0,00
16°	2015	2	1	50,02



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

17º	2016	-	-	0,00
Total	-	5	1	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 1 expõe de forma numérica como se caracterizou a produção científica sobre Redes Sociais no decorrer dos anos 2010 a 2016 no GT4 do Enancib. Pode-se perceber uma inexistência da produção acerca da temática nos anos 2011, 2014 e 2016. Nos anos 2010, 2012 e 2013 houve uma incidência de apenas um trabalho por cada ano, enquanto no ano de 2015 houve uma incidência de três publicações que abordavam a temática das redes, sendo uma delas, um pôster. Dessa forma, perfazem uma média de 0,85 trabalhos publicados por ano.

Tabela 2 – Trabalhos publicados por autor sobre Redes Sociais

AUTOR	VÍNCULO INSTITUCIONAL	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TRABALHOS PUBLICADOS
MARTINS	UFG	Doutor	1
FUNARO	USP	Mestre	1
MARAÑO	UFRJ	Doutor	1
JESUS	UFF	Mestre	1
REIS	FFCLRP	Graduando	1
FERREIRA	USP	Mestre	2
GARCIA	USP	Doutor	1
FERREIRA	UNB	Mestre	1
ALVARES	UNB	Doutor	1
MUCHERONI	USP	Doutor	3
BESSI	UFSCAR	Mestre	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

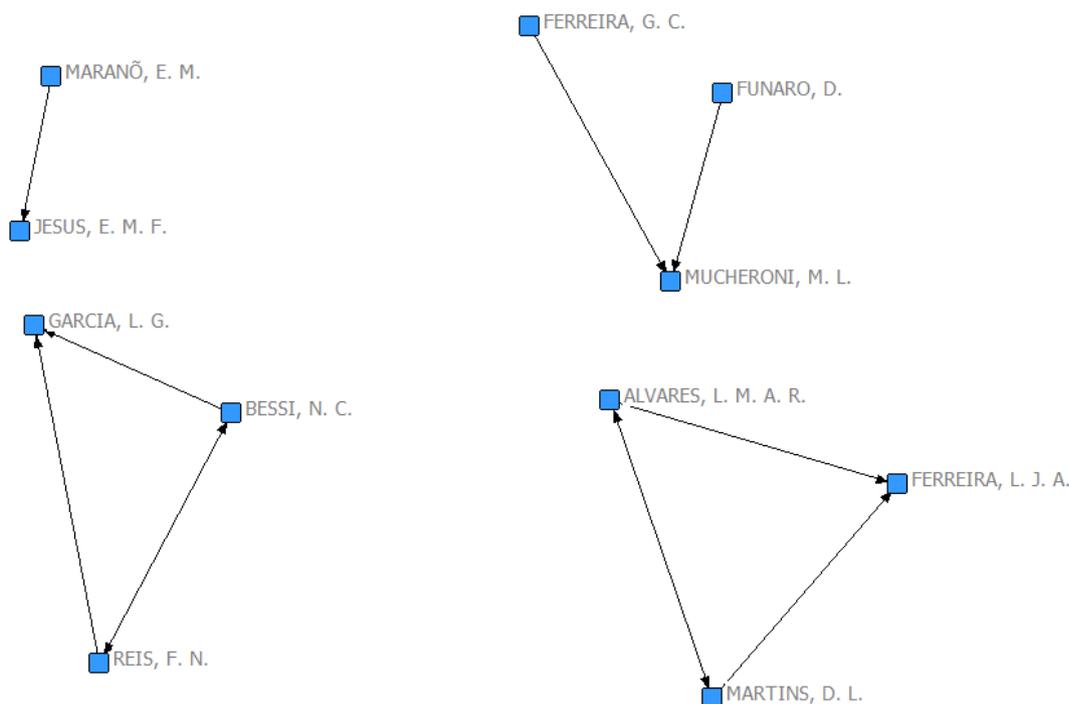
A tabela 2 traz à vista a quantidade de trabalhos publicados por autor sobre Redes Sociais no GT4, referente ao período de 2010-2016. Pode-se auferir, a partir da análise desta tabela, que a USP é a instituição que mais possui autores que abordam a temática em estudo, sendo a UNB a segunda a produzir mais trabalhos sobre a temática. A tabela também apresenta a formação acadêmica dos autores, sendo



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

cinco doutores, cinco mestres e um com graduação em andamento. Referente à quantidade de publicações por autor sobre Redes Sociais no GT4 do Enancib, perfaz-se uma média de 1,27 trabalhos publicados por autor.

Grafo 1 – Rede de coautoria



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

O grafo 1 apresenta as relações dos co-autores que versam sobre redes sociais no GT4 nas edições de 2010, 2012, 2013, 2014 e 2015. Percebe-se subgrupos isolados trabalhando de forma integrada com o assunto. Marañõ e Jesus possuem relação interinstitucional entre UFRJ e a UFF. O artigo intitulado “Construção de artefato tecnológico informacional: uma perspectiva da Teoria Ator-Rede”, busca relação com o tópico da ementa do GT4 referente a aplicação das TIC’s à gestão da informação e do conhecimento. O artigo aborda temas no contexto de relevância sobre artefato informacional, Teoria ator-rede e inteligência de negócio.

O mesmo ocorre com as relações estabelecidas pela co-autoria dos autores Bessi (UFSCAR), Garcia (USP) e Reis (FFCLRP), ou seja, também possuem uma relação interinstitucional, abordando temas como, Inteligência competitiva, Redes informais e interorganizacionais. Esses termos foram foco



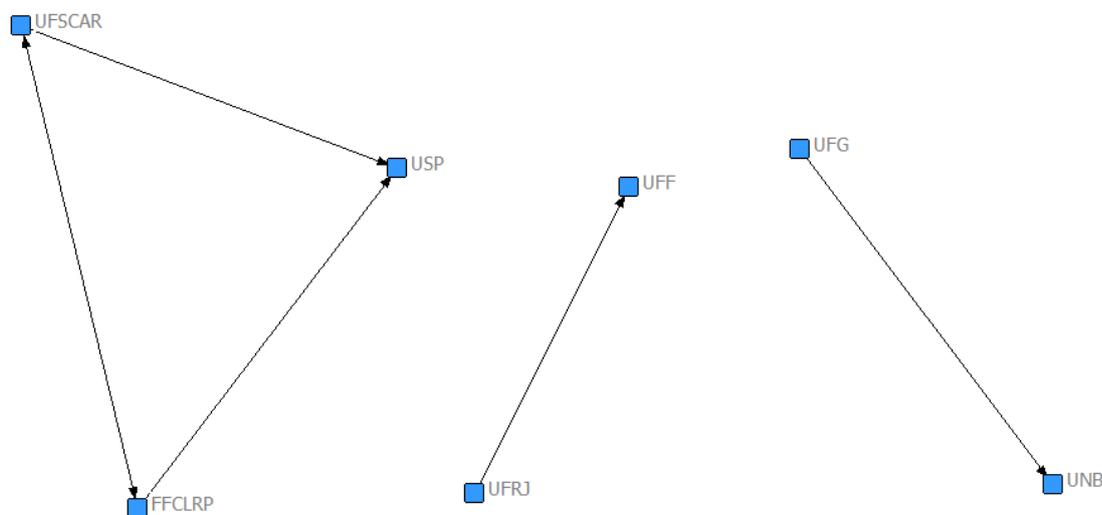
Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

do trabalho intitulado “Caracterização de Redes Informais e interorganizacionais de Profissionais de Inteligência Competitiva” e mantém uma relação com os estudos de fluxos, processos, uso e usuários da informação como instrumento de gestão, tópico da ementa do GT estudado.

Ainda sobre relações interinstitucionais, os autores Alvares e Ferreira que são da UNB, e Martins da UFG apresentam essa relação como forma de conexão para produção do artigo “A GC e a análise de Redes Sociais: aplicação no sistema de bibliotecas da universidade de Goiás”.

Contrariando as relações interinstitucionais supracitadas encontra-se Ferreira, Funaro e Mucheroni com uma relação intrainstitucional, todos são da USP, e apresentam um estudo sobre “Análise de redes sociais de informação em organizações: uma editora do terceiro setor”, no Enancib de 2010 e “Análise de redes sociais em ambientes informacionais” no Enacib de 2012. O estudo tem foco em temas como, sistemas de informação, redes e análise de redes.

Grafo 2 – Rede de coautoria inter e intrainstitucional



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

De acordo com a análise das origens e relações das instituições em rede, pode-se perceber que a USP mantém relação com a UFSCR e a FFCLRP, ao passo que a UFF e a UFRJ, e as instituições UFG E UNB mantém uma relação isolada, apesar de constituir uma relação em rede interinstitucional. Das sete instituições apresentadas, a USP foi a universidade que mais pesquisou sobre redes sociais, ela está

Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

representada quatro vezes por seus autores, além de apresentar uma relação intrainstitucional das coautorias. A UNB também vem trabalhando e se relacionando com outras instituições para produzir sobre o tema. De acordo com as redes de coautoria e relações intra e interinstitucional, essas relações constituem um elo com a comunicação. “A comunicação científica vai transportando o conhecimento nos fios das redes, a cada interseção, o conhecimento aumenta, a ciência cresce, em espiral” (PISCIOTTA 2006, p. 132).

É por meio da relação entre instituições que a riqueza de informações são estabelecidas e trabalhadas em redes. Essas relações constituídas por meio da comunicação científica, tanto intra como interinstitucionais, impulsiona as pesquisas de forma interdisciplinar com um olhar voltado para a diversidade rumo à construção do saber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Análise de Redes Sociais é uma técnica que permite conhecer como se dar as relações entre um grupo de atores, com o intuito de identificar padrões de interação, comunicação social. O uso da técnica da análise de redes sociais possibilitou conhecer como os pesquisadores do GT4, do Enancib vêm estudando ou utilizando a ARS em suas pesquisas para verificar as relações sociais na comunicação científica. Sobre os estudos de redes sociais nos anais do Enancib no período pesquisado, percebeu-se que existe uma lacuna sobre essa produção científica, o que propõe estudos futuros nesta área.

A USP foi a única universidade que manteve relações intra e interinstitucional, apresentando-se também como uma instituição que tem interesse sobre redes sociais, pois das sete universidades visualizadas, foi representada quatro vezes por autores que escrevem sobre o assunto.

Observou-se que apesar dos trabalhos serem qualificados para estar no GT4, a pesquisa identificou apenas um trabalho voltado para a Gestão do Conhecimento, os demais trabalhos se qualificaram por meio dos tópicos da ementa do GT4.

Sobre a qualificação das redes, a rede social de co-autoria construída pelas relações no Enancib, se caracteriza como rede socio-técnica, pois trata-se de uma rede estabelecida com laços da produção científica. Para Pisciotta (2006), uma rede ‘sócio-técnica’ é uma abordagem adequada para as relações gerais entre instituições técnicas e normativas, onde a normatização concatena com a sociedade, como é o caso da comunicação científica.



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

É identificado que tanto na comunicação científica como na área de gestão da informação e do conhecimento em organizações, que há um vasto campo de atuação, pois o tema é deveras relevante nos aspectos metodológicos e científicos, uma vez que atesta relações sociais conduzidas por objetivos comuns às partes interessadas, com isso passa a descrever relações existentes possibilitando conduzir estratégias de atuação no âmbito da comunicação científica, como o caso dessa pesquisa que identificou uma lacuna no tocante aos estudos na área, em especial no GT4 do Enancib.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, L. G.; BESSI, N. C.; REIS, F. N. Caracterização de redes informacionais interorganizacionais de profissionais de inteligência competitiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4224/3347>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, 11 p. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

MUCHERONI, M. L.; FERREIRA, G. C. Análise de redes sociais em ambientes informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3463/2588>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

_____. Análise de Redes Sociais de Informação em organizações: uma editora de terceiro setor. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3748/2871>>. Acesso em: 17 dez. 2016.

OTTE, E. ROUSSEAU, R. Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. **Journal of Information Science**, Stanford, v.28, n.6, p. 441-453, 2002.



Artigo submetido em 18-01-2018 – Aceito em 20-11-2018

PISCIOTTA, K. Redes sociais: articulação com os pares e com a sociedade. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

POBLACIÓN, D.A.; EITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara Editora, 2006.

POBLACIÓN, D.A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L.M.S.V. **Redes sociais e colaborativas**: em informação científica. São Paulo: Angellara Editora, 2009.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SLUZKI, C.E. **A rede social na prática sistêmica**. Alternativas terapêuticas. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 16 p. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.../Ciência da informação/17-1-2->>.

WHITAKER, F. Rede: uma estrutura alternativa de organização. Mutações sociais. Publicação trimestral do CEDAC. Rio de Janeiro, ano 2, n.3, mar., abr., maio de 1993.

ABSTRACT

Considering the social networks attributed to scientific communication, the National Encounter of Research in Information Science - Enancib presents social networks formed by several relationships constituted intrainstitutionally and interinstitutionally by coauthories and collaborations and even by invisible colleges. This article aims to know the scientific production in social networks with the objective of analyzing the production of knowledge about social networks in the GT4 of the annals of the Enancib in the period from 2010 to 2016. The research of exploratory nature with quanti-quali approach looked for to visualize the Content of the social networks of GT4, also knowing the mathematic aspects of the matrices established from the numerical data crossings in the implicit Excel spreadsheet in the UCINET app, 6.232 version, proposed by the Analysis of Social Networks (ARS) of the tables and graphs produced by the app. As research findings can be to consist that GT4 presents intra and interinstitutional relations; that USP has highlighted in the production of social networks; that research on social networks in GT4 was configured as a socio-technical social network; and there is a vast field of study on social networks to be related to the interests in the GT searched.

Keywords: Social networks. Social networks Analysis. Scientific Communication.

